



Alto Tâmega Florestal

Editorial

Consideram-se como árvores singulares os exemplares que, pela sua forma, tamanho, beleza, raridade, história ou valor social, se destacam dos demais exemplares da sua espécie, numa determinada área geográfica. Poderemos ainda considerar as árvores monumentais, que por alguma das suas características ou pela sua espécie são ainda mais relevantes. A espécie, a forma, o porte, o tamanho ou a localização são dados perfeitamente objetivos, ainda que outros dados como a beleza, a história ou o valor social possam nalguns casos ser subjetivos e alvo de análises variáveis. Na imagem, um exemplar de *Pinus coulteri* (Pinheiro-de-Coulter), junto à EN 103, freguesia de Águas Frias, concelho de Chaves, uma das muitas árvores singulares que podemos encontrar no Alto Tâmega.



Em todo o caso, há árvores que passam frequentemente despercebidas para a maioria das pessoas e no entanto são de grande interesse ecológico, social ou histórico. Daí a importância dos inventários destes exemplares, com vista não só à sua divulgação, mas até com vista à sua inclusão em medidas de gestão e ordenamento do território e sua valorização.

Neste edição, procuramos exemplificar diferentes formas de valorização dos recursos florestais, associadas sobretudo a serviços de ecossistemas (fixação de carbono, gestão de combustíveis e valorização da paisagem cultural).

Número 2

Maio/2018

Nesta edição:

- Projeto Economountain – o pastoreio dirigido e a redução do risco de incêndios **2**
- O mercado de carbono florestal: oportunidades e iniciativas em curso **3**
- Árvores Notáveis do Alto Tâmega **4**

Projeto Economountain – o pastoreio dirigido e a redução do risco de incêndios

O projeto "Economountain - A economia da biodiversidade das serras de Vila Pouca de Aguiar", foi promovido entre 2012 e 2014 pela Associação Florestal e Ambiental de Vila Pouca de Aguiar (AGUIARFLORESTA), centrado na gestão de matos em áreas florestais, integrando diferentes técnicas de gestão: uso de fogo controlado e pastoreio dirigido com cabras.



A área de estudo está incluída na Zona de Intervenção Florestal (ZIF) de Jales, tendo sido definidas áreas de 500m², com georreferenciação de transeptos permanentes, distribuídos por cada um dos três estratos de matos (matos baixo, até 20 cm; matos médios, dos 20 aos 120 cm e matos altos, superior a 120 cm de altura). Nestas áreas foram instalados cercados, para pastoreio com um rebanho de 50 cabras de raça Bravia (encabeçamento de 1.000 cabras/hectare), entre 2 e 4 dias, em função da carga de biomassa arbustiva presente. No total foram pastoreados cerca de 11 hectares.

A gestão dos habitats intervencionados teve a preocupação de avaliar os possíveis impactos, nomeadamente na capacidade de regeneração da vegetação, conservação dos solos e eventuais perturbações noutras espécies de fauna selvagem (concretamente nas populações de coelho-bravo). Conseguiram-se atingir os objetivos de gestão de combustíveis propostos no projeto, tendo havido uma maior área de intervenção com fogo controlado e uma menor área de pastoreio dirigido.

Uma importante linha de trabalho deste projeto foi a integração dos pastores locais e respetivos rebanhos, fosse com a sua intervenção direta através dos rebanhos colocados em cercados de ensaio, fosse através da sua sensibilização e informação para a definição de possíveis percursos para o pastoreio tradicional praticado.

Outra linha de interesse social e económico, menos explorada por motivos de calendarização e oportunidade, é a valorização dos produtos do meio rural (mel, cogumelos, cabrito, outros produtos), cuja produção está intimamente relacionada com a gestão e conservação das florestas.



Em 2016 o projeto "Economountain - A economia da biodiversidade das serras de Vila Pouca de Aguiar" alcançou a certificação ES+, no âmbito do MIES - Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social (<http://map.mies.pt>). Mais informações: <http://www.aguiarfloresta.org>

O mercado de carbono florestal: oportunidades e iniciativas em curso

As alterações climáticas são um dos desafios-chave das gerações presentes e futuras e o esperado impacto do aumento global das temperaturas afetará todos os países e regiões. Neste contexto, as florestas estão no centro dos processos de transição para economias de baixo carbono, que juntamente com os produtos florestais, têm um papel determinante na mitigação e adaptação às alterações climáticas. Esta relevância é não só pela dupla função de sumidouro e fonte de emissões, mas também através do potencial de um maior uso de produtos florestais em vez de produtos de origem fóssil.

Entre as práticas de gestão florestal que podem aumentar o sequestro e armazenamento do carbono atmosférico e reduzir emissões podem apontar-se a modificação das rotações, (evitando perdas causadas por pragas, doenças, incêndios e condições climáticas extremas), gestão do solo florestal e promoção e conservação da biodiversidade. Nos países desenvolvidos, especialmente na Europa, as terras abandonadas podem providenciar um grande potencial de mitigação das alterações climáticas, através da florestação e reflorestação, reduzindo emissões resultantes da perda de floresta.

De momento, os incentivos de mercado para a mitigação florestal em matéria de carbono, são quase inexistentes. Por outro lado, o Acordo de Paris ainda não definiu qual o papel dos mercados para alcançar os seus objetivos e como tal os preços do carbono são atualmente baixos e voláteis. Espera-se, no entanto, que os preços do carbono sejam introduzidos pelo menos a nível nacional e regional, pois todos os países procuram instrumentos políticos para incentivar ações de mitigação climática.

Projeto TROCO2

Está em curso o projeto de cooperação transfronteiriça TROCO2 - Mercado Transfronteiriço de Intercâmbio de Carbono, apoiado pelo POCTEP e tendo como parceiros portugueses a Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega (CIMAT) e a Associação de Desenvolvimento da Região do Alto Tâmega (ADRAT). O objetivo principal deste projeto é melhorar o aproveitamento económico das florestas, com uma série de atividades que favoreçam a exploração comercial das florestas no âmbito das oportunidades que oferecem os mercados de carbono e associando esta valorização à mitigação das emissões poluentes das empresas de transportes rodoviários do Norte de Portugal e da Galiza. Mais informações em <http://troco2.eu> e <http://www.poctep.eu/pt-pt/2014-2020/mercado-transfronterizo-de-intercambio-de-carbono>



Interreg
Espana - Portugal
TROCO2
Fondo Europeo de Desarrollo Regional



Estimativas da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), apontam uma capacidade das florestas nacionais de reservar 265 milhões de toneladas de CO₂ (equivalente), sequestrando 13,5 milhões de toneladas/ano.

Para a região do PROF Barroso-Padrela essa estimativa é de 71.885 tonC/ano, sendo que 74,5% corresponde à capacidade de retenção do pinhal-bravo e 8,9% ao carvalho.

Povoamentos mais diversificados têm maior capacidade de sequestro de carbono, bem como uma maior resiliência contra perturbações, estando demonstrada uma consistente evidência da perda de produtividade florestal associada à perda acelerada de biodiversidade.



Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega (CIMAT)



Associação de Municípios do Alto Tâmega (AMAT)

Tel: +351 276 301 000
Fax: +351 276 333 630
Correio eletrónico: geral@cimat.pt

www.cimat.pt

www.amat.pt

Árvores Notáveis do Alto Tâmega

Em Portugal, ao abrigo da Lei n.º 53/2012, de 5 de setembro e da Portaria n.º 124/2014, de 24 de junho, está definida a classificação de arvoredo de interesse público – monumentos vivos, enquanto instrumento essencial para o conhecimento, salvaguarda e conservação de elementos do património nacional de excepcional valor e, simultaneamente, fonte de valorização e divulgação desse património, servindo de estímulo para um maior envolvimento da sociedade em geral na sua inventariação e proteção.

Por consulta ao Registo Nacional do Arvoredo de Interesse Público (RNAIP), em janeiro de 2017 havia, na região do Alto Tâmega, 6 classificações de Arvoredo de Interesse Público, conforme quadro seguinte:



Concelho	Freguesia/Lugar	Nome científico	Nome comum	Descrição	Classificação	Idade
Chaves	Oura Barroca - EN 311 - Km 118,3	<i>Pinus pinea</i> L.	Pinheiro-manso	Exemplar Isolado	D.G. n.º 139 II Série de 16/06/1953	100
Chaves	Redondelo Quinta dos Buxos	<i>Buxus sempervirens</i> L.	Buxo (111 exemplares)	Alameda	D.G. n.º 289 II Série de 12/12/1945	300
Chaves	União das Freguesias da Madalena e Samaiões Madalena - Jardim Público	<i>Cedrus atlantica</i> (Endl.) Manetti ex Carrière	Cedro-do-atlas	Exemplar Isolado	D.R. n.º 24 II Série de 29/01/2001	300
Montalegre	Pitões das Junias junto ao Mosteiro de Santa Maria das	<i>Quercus robur</i> L	Carvalho-roble ou Carvalho-alvarinho	Exemplar Isolado	D.R. n.º 24 II Série de 29/01/2001	300
Montalegre	União das Freguesias de Montalegre e Padroso Praça do Município	<i>Quercus robur</i> L	Carvalho-roble ou Carvalho-alvarinho	Exemplar Isolado	D.R. n.º 14 II Série de 19/01/2006	300
Vila Pouca de Aguiar	Tresminas Vales	<i>Castanea sativa</i> Miller	Castanheiro	Exemplar Isolado	Aviso n.º 6 de 07/03/2008	450

Fonte: <http://www2.icnf.pt/portal/florestas/Arvores.qry?Distrito=17&Concelho=&Freguesia=&Processo=&template%3Amethod=Pesquisar>

De forma indicativa, no trabalho “Diagnóstico do Setor da Floresta no Alto Tâmega”, foram apontadas 28 árvores com potencial de classificação, referentes a 16 espécies florestais diferentes, algumas delas, aparentemente, com uma idade superior aquelas da mesma espécie já classificadas. Dada a ocupação florestal e agrícola da região, é possível afirmar que existem muitas mais árvores e bosquetes com potencial de classificação de interesse público, além das listadas, em todos os concelhos do Alto Tâmega.